

2019 - 04 - 11

# **Comunidades sostenibles: dilemas y retos desde el trabajo social . 1ª ed., octubre 2017**

Páginas iniciales

## **COMUNIDADES SOSTENIBLES: DILEMAS Y RETOS DESDE EL TRABAJO SOCIAL**

**Primera Edición**

**(Coordinadores)**

Ana I. Lima Fernández

Enrique Pastor Seller

Carmen Verde Diego



*Primera edición, 2017*

El editor no se hace responsable de las opiniones recogidas, comentarios y manifestaciones vertidas por los autores. La presente obra recoge exclusivamente la opinión de su autor como manifestación de su derecho de libertad de expresión.

La Editorial se opone expresamente a que cualquiera de las páginas de esta obra o partes de ella sean utilizadas para la realización de resúmenes de prensa.

Cualquier forma de reproducción, distribución, comunicación pública o transformación de esta obra solo puede ser realizada con la autorización de sus titulares, salvo excepción prevista por la ley. Diríjase a CEDRO (Centro Español de Derechos Reprográficos) si necesita fotocopiar o escanear algún fragmento de esta obra ([www.conlicencia.com](http://www.conlicencia.com); 91 702 19 70 / 93 272 04 45).

Por tanto, este libro no podrá ser reproducido total o parcialmente, ni transmitirse por procedimientos electrónicos, mecánicos, magnéticos o por sistemas de almacenamiento y recuperación informáticos o cualquier otro medio, quedando prohibidos su préstamo, alquiler o cualquier otra forma de cesión de uso del ejemplar, sin el permiso previo, por escrito, del titular o titulares del copyright.

Thomson Reuters y el logotipo de Thomson Reuters son marcas de Thomson Reuters

Aranzadi es una marca de Thomson Reuters (Legal) Limited

© 2017 [Thomson Reuters (Legal) Limited / Ana Isabel Lima Fernández; Enrique Pastor Seller y Carmen Verde Diego (Coord.) y otros] © Portada: Thomson Reuters (Legal) Limited

Editorial Aranzadi, S.A.U.

Camino de Galar, 15

31190, Cizur Menor

Teléfono: 902404047  
Fax: 902400010  
atencionclientes@thomsonreuters.com  
www.thomsonreuters.es  
Depósito Legal: DL NA 2272-2017  
ISBN 978-84-9177-336-8

© 2017 [Thomson Reuters (Legal) Limited / Ana Isabel Lima Fernández; Enrique Pastor Seller y Carmen Verde Diego (Coord.) y

otros]© Portada: Thomson Reuters (Legal) Limited

**FORMAÇÃO E PRÁTICA EM SERVIÇO SOCIAL – ESTRATÉGIAS DE APROXIMAÇÃO ÀS REALIDADES INSTITUCIONAIS - “SOCIAL ON-LINE”**

**Cristóvão MARGARIDO**

*Assistente Social y Professor Adjunto*

**Rui DUARTE SANTOS**

*Assistente Social y Professor Adjunto Convidado*

*CICS.NOVA. ESECS IPLeiria*

**Resumo**

Os poucos momentos formativos de cariz prático são uma das lacunas permanentemente mencionadas nos inquéritos de avaliação pedagógica, preenchidos pelos alunos do curso de serviço social da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria (ESECS-IPLeiria), no final do ano letivo. Este será, certamente, um problema comum a várias das escolas que lecionam o curso de serviço social, em Portugal. Este fator pode ser explicado, em grande parte, pela insuficiência de recursos materiais para assegurar deslocamentos em visitas de estudo e planos curriculares com pouca margem para integrar mais momentos de aproximação à prática institucional. Para minimizar esse problema, uma das alternativas utilizadas no curso de Licenciatura em serviço social da ESECS, no ano letivo 2016/2017, foi o lançamento do projeto “social on-line” que pretende promover a aproximação às práticas profissionais com visitas de estudo *on-line*, realizadas em contexto de sala de aula, via internet para qualquer lugar do mundo onde as práticas em serviço social se desenvolvem. Neste sentido, este estudo tem como principal objetivo analisar o impacto de uma visita de estudo on-line, a uma ERPI (Estrutura Residencial Para Idosos), em alunos do terceiro ano da Licenciatura em serviço social da ESECS-IPL.

Esta é uma investigação-ação realizada no distrito de Leiria, no curso de serviço social, da ESECS-IPL. A visita de estudo on-line foi realizada no 1º semestre do ano letivo 2016/2017, a uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), a “Eira da Torre” e contou com a participação de 36 alunos do terceiro ano da Licenciatura em serviço social. A avaliação da atividade ocorreu através da aplicação de um questionário de satisfação aos alunos participantes e duas entrevistas semiestruturadas, uma a um aluno e outra à Assistente Social, Diretora Técnica da instituição, que acompanhou a visita de estudo on-line.

Através dos resultados foi possível avaliar a satisfação e envolvimento dos participantes e compreender as principais vantagens e limitações desta metodologia de ensino à distância na formação de futuros assistentes sociais.

**Palavras Chave** : Estágio; Formação; Prática.

**Introdução**

Atualmente procura-se constantemente um aperfeiçoamento dos processos formativos nas mais diversas áreas do saber. Com estudantes cada vez mais informados e evoluídos tecnologicamente, nota-se a necessidade de repensar a aula tradicional, aliando a inovação, criatividade e modernização na sala de aula. Para Ronqui et al (2009) as aulas práticas têm desempenham um papel fundamental na aprendizagem, uma vez que estimulam a curiosidade e o interesse dos estudantes, permitindo a compreensão de conceitos básicos, capacitando-os a resolver problemas, a entender as práticas profissionais, e desenvolver os métodos e técnicas aprendidos.

O estágio curricular, parte integrante dos planos curriculares das escolas, surge como uma componente de formação vista habitualmente como a transição da teoria para a prática profissional. Ninguém pode “*contestar que a aquisição de conhecimentos acerca das dimensões concretas ou reais de um trabalho é uma das dimensões fundamentais da formação para esse mesmo trabalho [...]*” (Bronckart, 2009: 11). No caso concreto do serviço social, muitas vezes “*a primeira aproximação que o aluno tem com o espaço e a prática profissional se dá mediante o estágio. Então, o estágio, no processo de formação profissional, deixa de ser um momento episódio do ensino do serviço social para adquirir peso específico no processo de aprendizagem da profissão*” (Pinto, 1997: 49).

O curso de serviço social da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria (ESECS-IPL), instituído no ano letivo 2002-2003 foi alvo de uma reformulação profunda aquando do processo de Bolonha, sendo o Estágio uma Unidade Curricular (UC) do 6º semestre, que visa proporcionar um contacto prático e consistente com a realidade social e com os contextos que enquadram a intervenção dos assistentes sociais. Esta aprendizagem processa-se, essencialmente, no espaço institucional, através da observação da prática profissional. No entanto, as sucessivas autoavaliações realizadas ao curso têm deixado antever que apenas um estágio pode ser manifestamente insuficiente para potenciar a aproximação dos alunos ao mercado de trabalho e às realidades institucionais. Aquando da avaliação externa (A3es), realizada em 2014, esta possibilidade ganha ainda mais força pois a CAE – Comissão de Avaliação Externa do curso de serviço social, no seu relatório final, recomenda: “*proceder a uma revisão do Plano de Estudos que garanta um aumento das horas de estágio*”.

Ao longo de vários anos letivos a coordenação de curso e os vários docentes envolvidos na lecionação de UC da área científica de serviço social foram pensando em estratégias alternativas que potenciassem a aproximação dos alunos às realidades de intervenção social, sendo as visitas de estudo o expoente máximo desse esforço. Não obstante, atualmente, e com cada vez mais limitações de ordem financeira, torna-se cada vez mais difícil “levar” os alunos às instituições. É nesse sentido que surge o projeto “social on-line” que pretende promover a aproximação às práticas profissionais com visitas de estudo on-line, realizadas em contexto de sala de aula. São várias as instituições que já firmaram parceria com o curso de serviço social da ESECS-IPL e cujos profissionais de serviço social mostram e explicam, on-line, o seu trabalho. Ao longo deste artigo mostraremos alguns exemplos desta metodologia e daremos conta de uma primeira avaliação realizada.

**Metodologia**

Esta é uma investigação-ação, em que por um lado, a ação pressupõe que haja mudança numa comunidade ou na organização ou em

programas, e por outro, a investigação procura melhorar a compreensão do objeto em estudo por parte do investigador, do cliente ou da comunidade e que tem como principal objetivo melhorar a prática através das aprendizagens realizadas (Sousa e Baptista, 2011). Esta pesquisa assenta simultaneamente em metodologias de investigação quer mais próximas de um paradigma qualitativo, quer mais próximas de dimensões qualitativas de análise e interpretação. Desta forma, recorremos a uma metodologia composta de instrumentos quantitativos e de instrumentos qualitativos. Tal como refere Dulce Baptista: *“A abordagem quantitativa, quando não exclusiva, serve de fundamento ao conhecimento produzido pela pesquisa qualitativa. Para muitos autores a pesquisa quantitativa não deve ser oposta à pesquisa qualitativa, mas ambas devem sinergicamente convergir na complementaridade mútua [...]”* (Baptista, 1999: 34).

Pretendemos, desta forma, analisar de que forma de uma visita de estudo on-line em alunos do terceiro ano em serviço social da ESECS-IPL se constitui como uma metodologia de formação importante para os alunos de Serviço Social.

A visita de estudo on-line foi realizada no 1º semestre do ano letivo 2016/2017, entre: 36 alunos do 3º ano de serviço social da ESECS-IPL, na unidade curricular Gestão de Instituições de Intervenção Social e uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) chamada Eira da Torre, situada na localidade de Santa Eufémia - distrito de Leiria que acolhe 42 idosos. Através de uma metodologia on-line, pelo programa *Skype*, foi possível visitar e interagir com os idosos e funcionários da instituição, de modo a conhecer a resposta social e as práticas do assistente social.

Inicialmente a instituição foi contactada pela ESECS-IPL para a realização desta atividade, tendo autorizado e consentido o desenvolvimento da mesma. No dia anterior à transmissão deslocou-se um técnico de informática da ESECS-IPL à instituição para verificar o sinal de internet e as ligações por *Skype*, bem como a qualidade de imagem e som em sala de aula. Na instituição a interlocutora com a sala de aula foi a Diretora Técnica/Assistente Social. A visita on-line teve a duração de 1 hora e 30 minutos, havendo a oportunidade de conhecer todas as instalações (salas, gabinetes, cozinha, lavandaria, quartos e casas de banho), bem como interagir com os utentes e profissionais da instituição. Aos alunos foram explicados previamente os motivos da visita on-line, como, onde e quando ia decorrer.

A avaliação da atividade ocorreu através da aplicação de um questionário de avaliação aos 36 alunos participantes e duas entrevistas semiestruturadas, uma a um aluno e outra à Assistente Social que promoveu a visita de estudo on-line. Esta recolha de dados foi efetuada no final da visita, onde se explicaram os objetivos do estudo e se solicitaram autorizações para a aplicação do questionário e gravação das entrevistas. O tratamento de dados quantitativos apoiou-se na utilização dos programas informáticos – *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* e *Microsoft Office Excel*, enquanto que as entrevistas foram alvo de uma análise de conteúdo.

## **Resultados**

Embora esta tenha sido, ainda uma experiência piloto, através da recolha de dados, é já possível tirar algumas ilações relativamente a esta metodologia de ensino em serviço social.

Foi realizada uma entrevista à Assistente Social que acompanhou a visita, no sentido de perceber a sua opinião acerca desta metodologia de ensino e vantagens e desvantagens que lhe aponta. A profissional considerou esta metodologia como muito inovadora e com imensas potencialidades, referindo mesmo que a experiência profissional sendo transmitida em contexto on-line permite ganhos de tempo e económicos relevantes. Esta profissional todos os anos letivos é convidada a deslocar-se à escola para dar o seu contributo, desta forma *“[...] não tenho que tirar uma tarde inteira para ir a Leiria, assim vêm vocês até mim, e até conhecem os meus velhinhos e a minha equipa de colaboradores, naquele dia, por acaso, não estavam aqui familiares, senão também falavam com eles.”*

Relativamente às limitações a profissional refere o facto de, em alguns locais da instituição, a cobertura wireless ser algo deficitária o que não permitiu mostrar algumas partes da instituição e o facto de ser um pouco “estranho” falar para uma máquina *“não gosto muito de falar para computadores, mas como é para falar do meu trabalho, não me importo”*. A Assistente Social referiu também que em determinados momentos existia um ruído de fundo, que perturbava a interação.

A opinião desta profissional assume primordial importância para nós, enquanto investigadores, visto que foi estudante na Licenciatura em serviço Social da ESECS, o que lhe permite, de alguma forma, ter um termo comparativo que enriquece ainda mais a nossa pesquisa e avaliação. Neste sentido, acrescenta: *“no meu “tempo” não havia nada disto, só tive uma visita de estudo e tive que ajudar a pagar as despesas do autocarro. De resto, prática profissional, só no estágio.”*

No que concerne à avaliação dos alunos do 3º ano de serviço social, os resultados relativos aos questionários aplicados e à entrevista realizada, revelam a opinião dos alunos relativamente aos conteúdos abordados, à utilidade, à compreensão, às condições de transmissão, aos meios audiovisuais, à clareza do interlocutor, à duração da sessão, à metodologia utilizada e à avaliação global.

## Os conteúdos abordados durante a sessão foram interessantes?

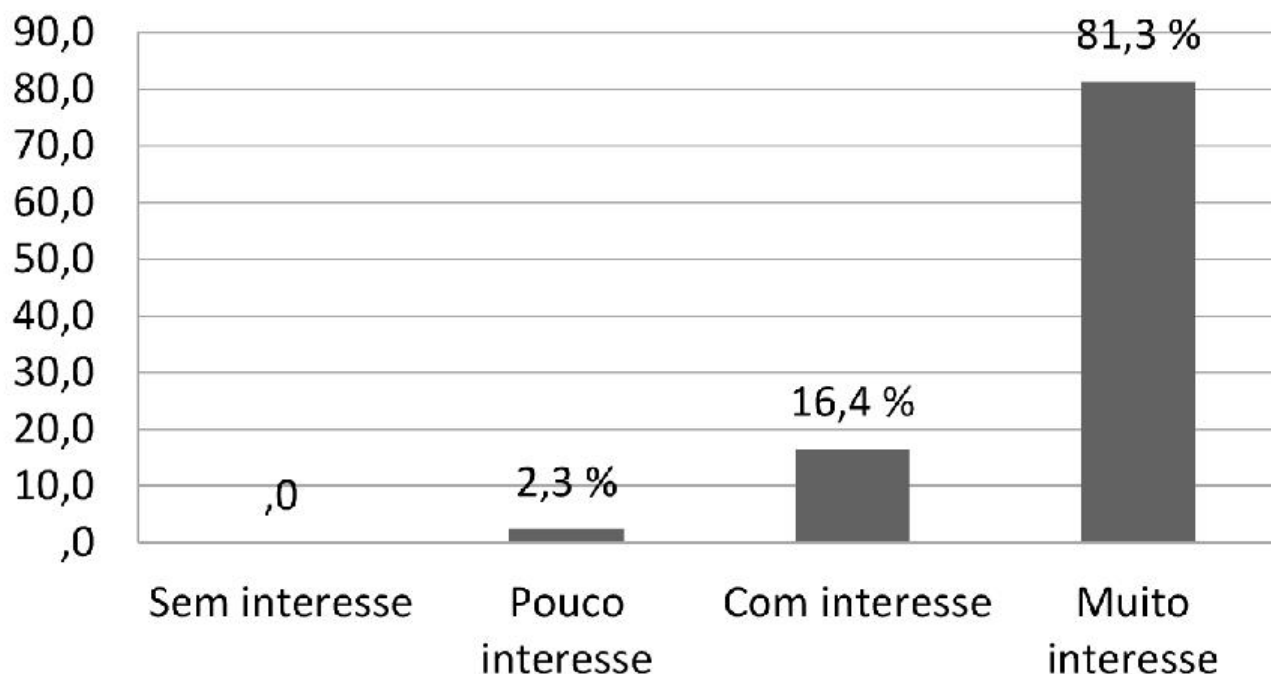


Gráfico 1 – Interesse dos conteúdos abordados na sessão

Para a maioria dos alunos (81,3%) os conteúdos abordados durante a sessão foram considerados muito interessantes. Apenas 2,3% referiram que os conteúdos abordados tinham pouco interesse. No seguimento da entrevista realizada com o aluno, este referiu que “...já termos falado nesta unidade curricular, sobre algumas destes assuntos, facilitou o interesse nos temas que observamos na visita on-line.”, acrescentando que “este tipo de aulas tem uma perspetiva mais prática, logo desperta bastante o nosso interesse... Até porque no próximo semestre vamos para estágio”.

## Conseguiu compreender os temas abordados na sessão?

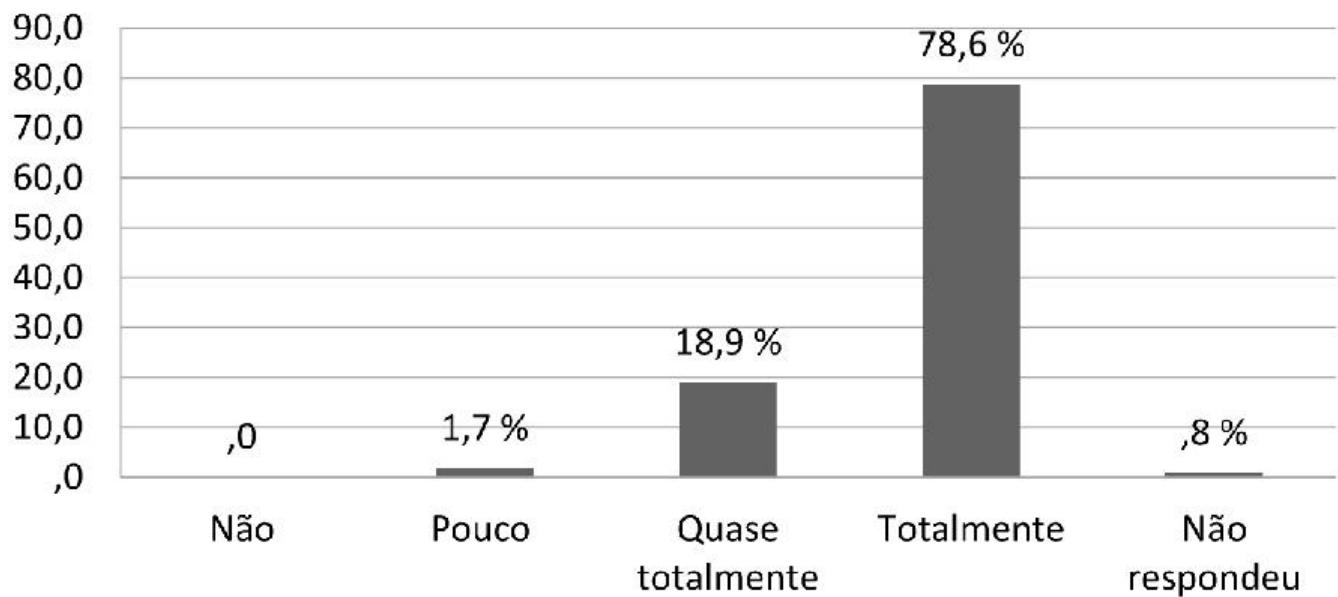


Gráfico 2 – Compreensão dos temas abordados na sessão

O gráfico 2, ilustra que o tema foi compreendido totalmente por 78,6% dos alunos e quase totalmente por 18,9%. Os temas foram pouco compreendidos por 1,7% dos alunos participantes. Relativamente à compreensão dos temas, o entrevistado acrescentou que teve mais dificuldade em compreender alguns processos de gestão que ainda não tínhamos abordado nas aulas, e desconhecia que existiam, mas que, de um modo geral, compreendeu bem os temas abordados durante a visita.

## As condições de transmissão foram adequadas?

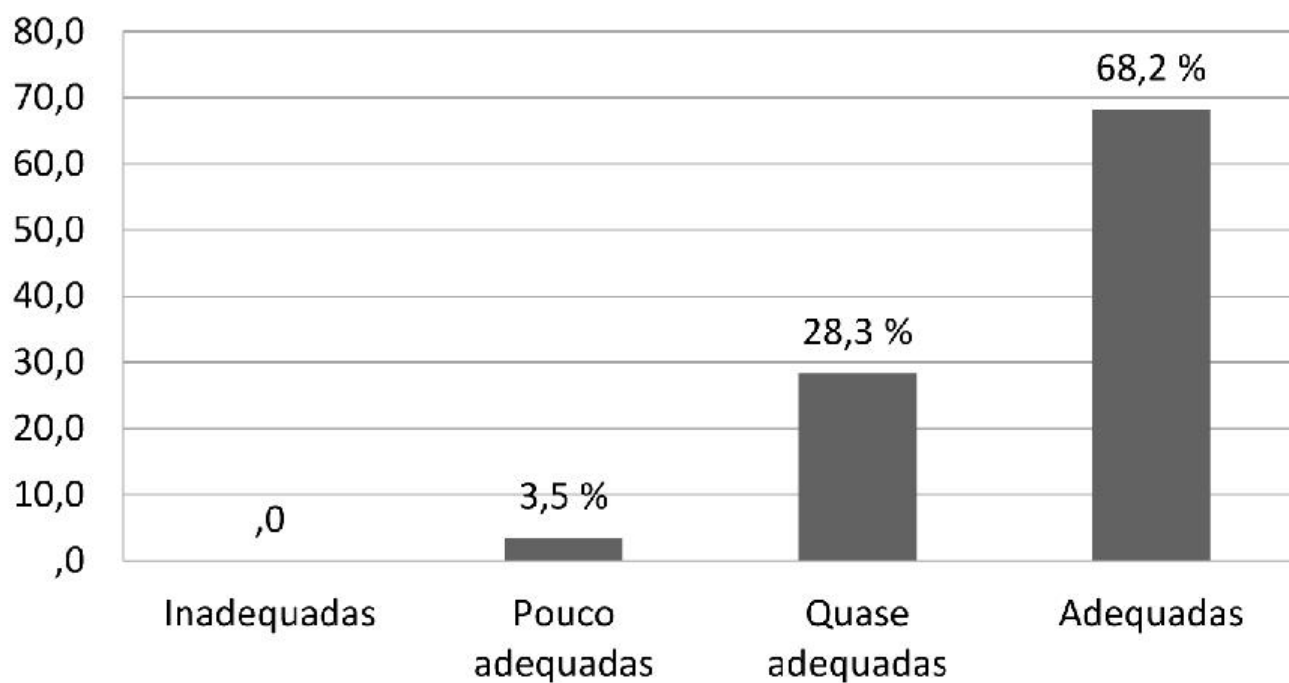


Gráfico 3 – Condições de transmissão

Para a maioria dos alunos, as condições de transmissão foram adequadas (68,2%) e quase adequadas para 28,3%. Só 3,5% as consideraram pouco adequadas. Nenhum dos participantes achou as condições de transmissão inadequadas. Apesar da ligação ter sido interrompida por duas vezes, uma por menos de 30 segundos e outra por cerca de 2 minutos, o entrevistado achou que a transmissão foi bastante boa. “... conseguia ouvir-se e ver-se muito bem, só era mais limitado nas zonas em que a net era mais fraca.”

## Os meios audiovisuais foram convenientes para a sessão?

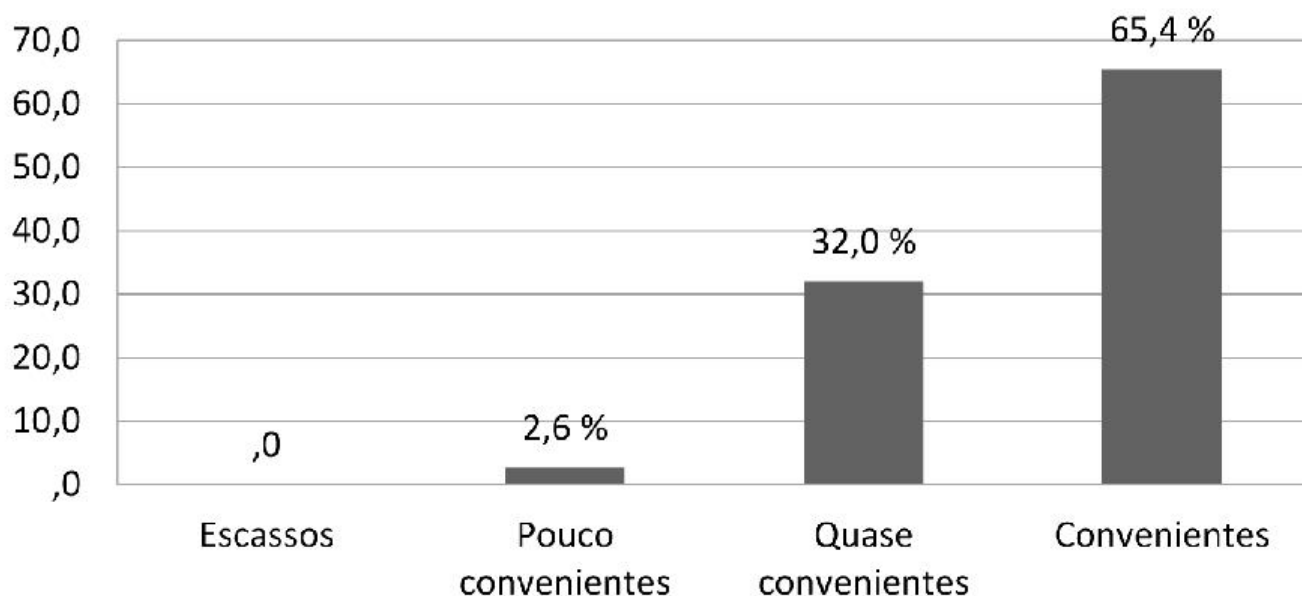


Gráfico 4 – Os meios audiovisuais

Os meios audiovisuais foram considerados convenientes/adequados para 65,4%, sendo quase convenientes/adequados para 32% dos alunos. Apenas 2,6% acharam pouco adequados. A este respeito o aluno entrevistado, acrescentou que teria sido interessante a realização desta visita no auditório da Escola, uma vez que os meios audiovisuais poderiam ser ainda melhores.

## O Assistente Social foi claro na apresentação da instituição?

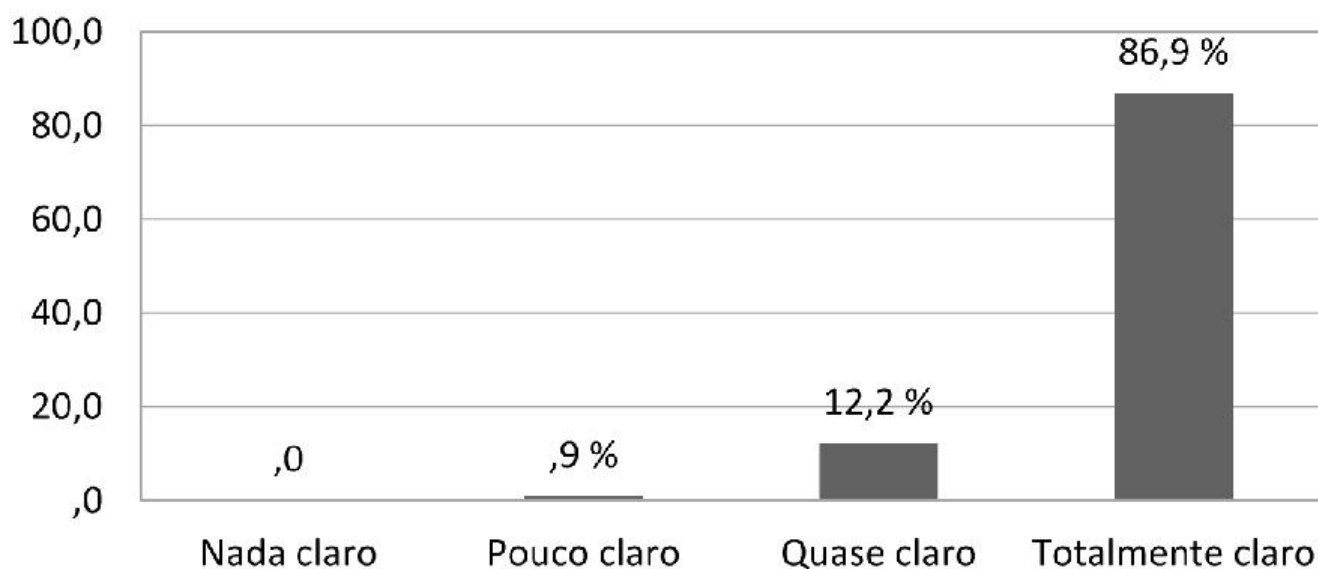


Gráfico 5 – Clareza da apresentação da interlocutora institucional

No que se refere à clareza da apresentação da Assistente Social, interlocutora na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, Eira da Torre, o gráfico 5, mostra que a apresentação da instituição realizada pela Assistente Social/ Diretora Técnica foi totalmente clara para 86,9% dos

alunos. O entrevistado acrescentou ainda que: “...já conhecermos a Dr<sup>a</sup> Vanessa facilitou bastante a interação, acho que estávamos todos bastante à vontade e ela explica muito bem.”

## A duração da sessão foi adequada?

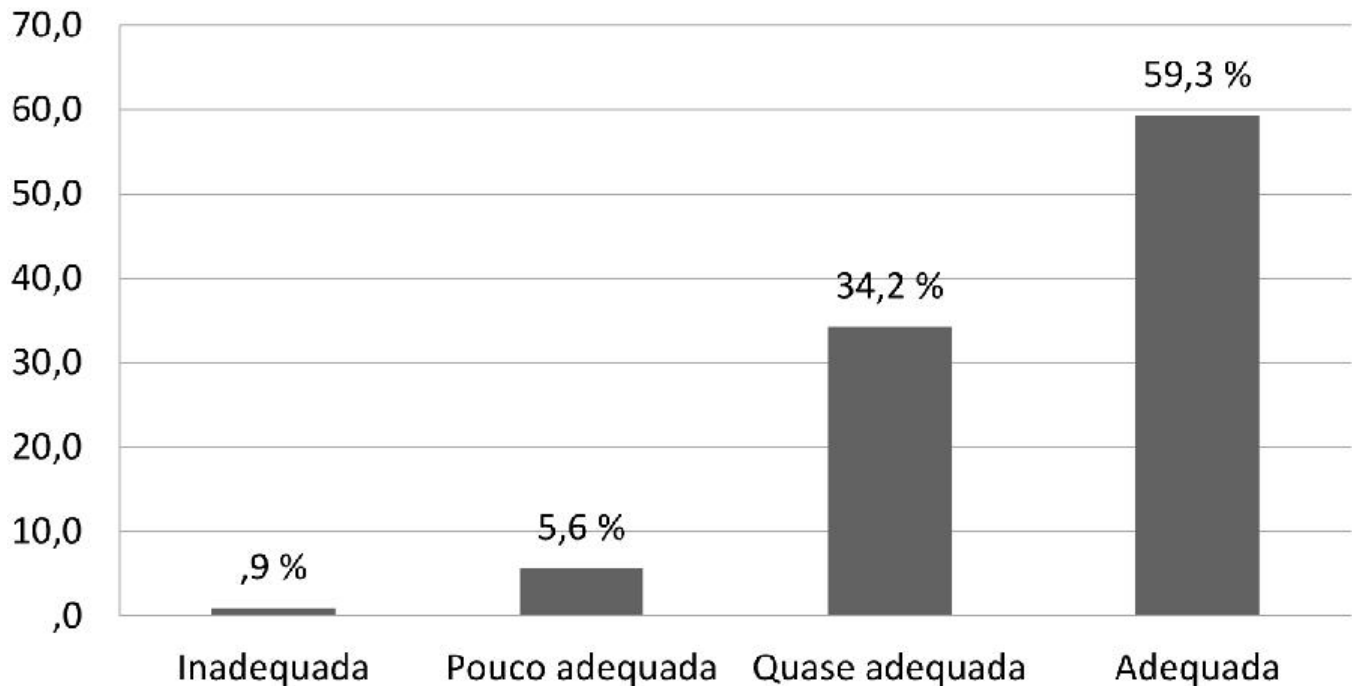


Gráfico 6 – Duração da sessão

Embora a maioria dos alunos tenha considerado a duração da sessão adequada (59,3%), 34,2% referiu quase adequada. Sendo que 5,6% participantes assinalaram pouco adequada e 0,9% referiram inadequada. A este respeito o entrevistado referiu que teria sido importante um pequeno intervalo a meio da sessão para que os estudantes pudessem descansar.

## Considera esta sessão útil para a sua formação em Serviço Social?

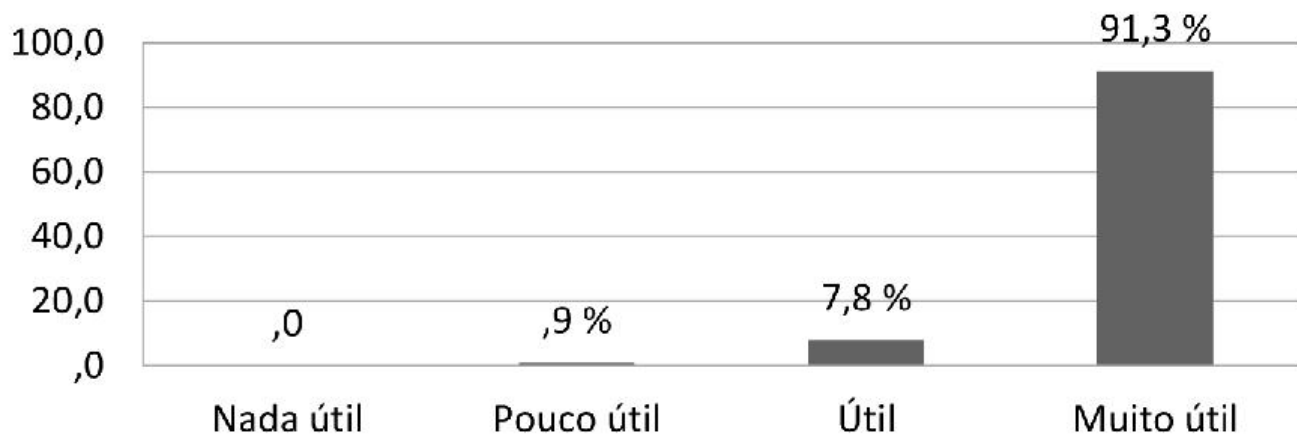


Gráfico 6 – Utilidade da sessão para a formação

No gráfico 6 verifica-se que 91,3% dos alunos consideram a sessão muito útil para a formação em serviço social. O aluno entrevistado considerou esta aula muito interessante, até porque pensa ir estagiar numa Instituição deste tipo, afirmando que “...se fosse uma visita presencial podia ser mais interessante, mas gostei de visitar a instituição, saber como funciona e qual o trabalho do Assistente Social.”

## Considera esta metodologia de ensino relevante?

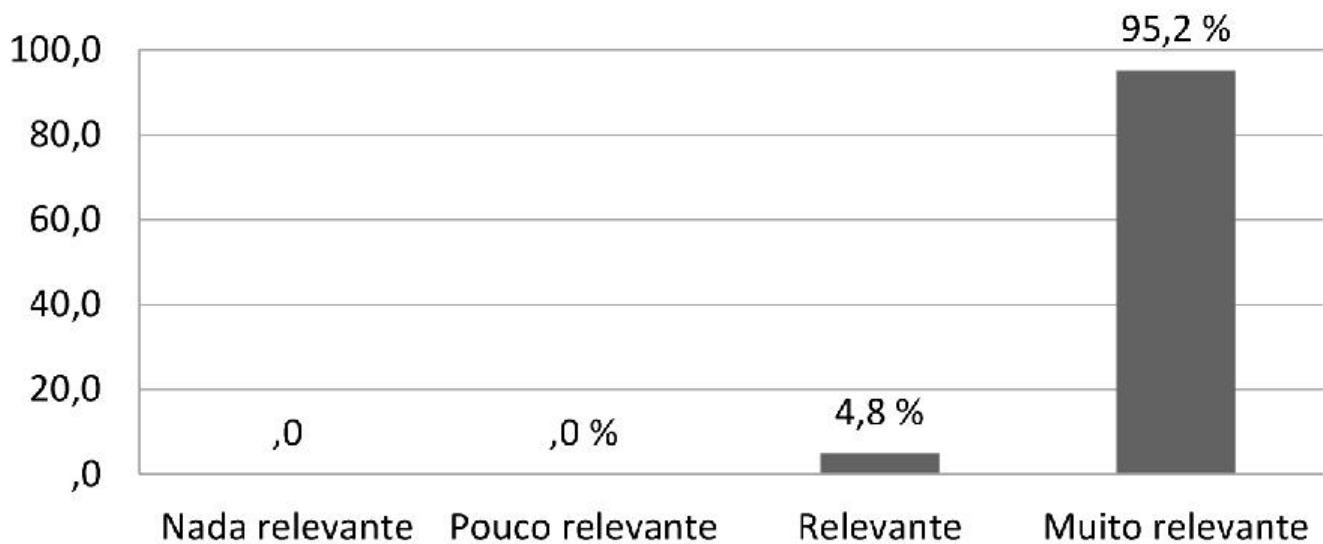


Gráfico 7 – Relevância da metodologia de ensino aplicada

Quanto à relevância da metodologia de ensino aplicada, uma parte expressiva dos alunos (95,2%), afirma que este modo de ensino é muito relevante. Sendo que nenhum aluno considerou esta metodologia pouco ou nada relevante. A este respeito o aluno referiu que: *“Acho que o curso é todo muito teórico e termos este tipo de aulas dá-nos mais a percepção da realidade e da prática profissional.”*

## Que avaliação global faz da sessão?

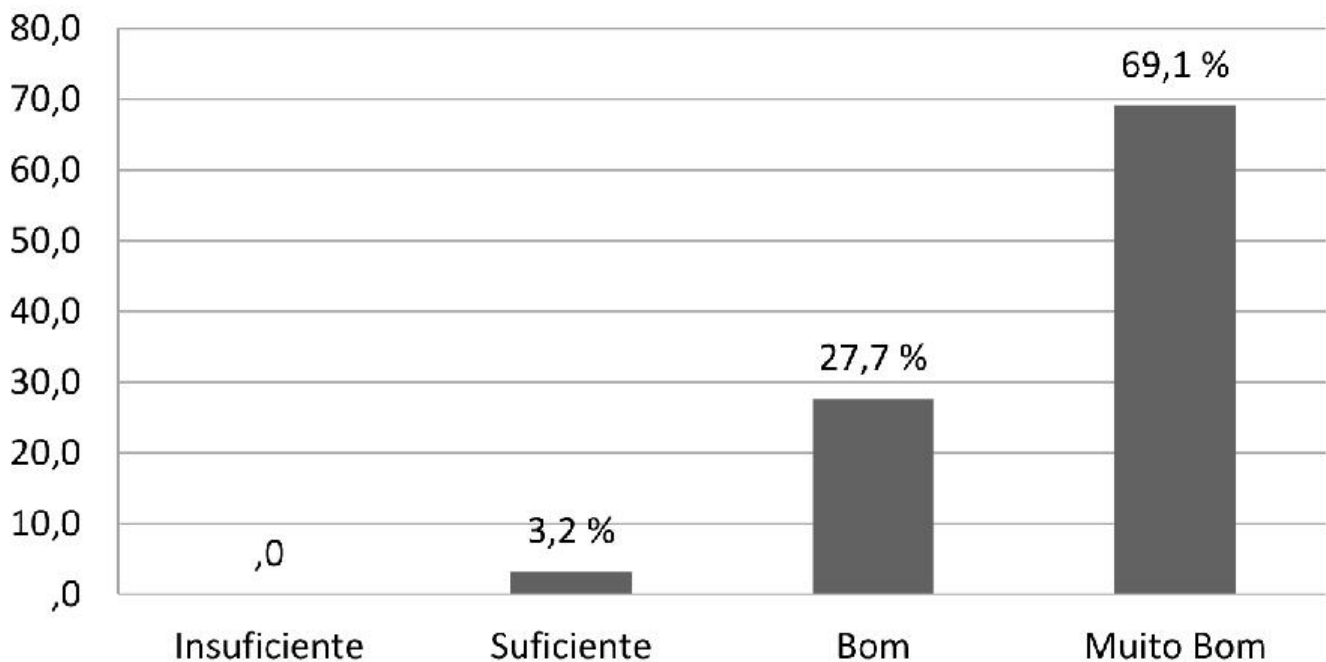


Gráfico 8 – Avaliação global da sessão

Na globalidade a sessão foi considerado muito boa para 69,1% dos alunos e boa para 27,7%. Apenas 3,2 a avaliaram com suficiente e nenhum aluno referiu insuficiente.

### Conclusão

Através dos resultados obtidos, podemos constatar que a grande maioria dos participantes nesta visita de estudo on-line, a considerou como uma mais-valia para o ensino do serviço social. Esta metodologia permite uma estreita relação entre a teoria e a prática profissional do assistente social.

No entanto, na elaboração desta sessão piloto, em ambiente on-line, deparamo-nos com alguns constrangimentos, como o facto de a ligação à internet ter sido interrompida por duas vezes, o ruído na sala de aula ser, em alguns momentos, excessivo e o facto de nem todos os alunos estarem interessados em desenvolver competências profissionais nesta área específica de intervenção. Outra dificuldade, prende-se com o domínio da tecnologia envolvida. A preparação destas visitas requer uma preparação cuidadosa e um apoio técnico especializado. Apesar destas condicionantes, o acesso ao ambiente on-line gera resultados positivos e pode ser uma boa alternativa para as escolas, principalmente para os momentos formativos que necessitam de uma maior aproximação à prática profissional. A Internet como mediadora e potenciadora do processo evidencia o desenvolvimento da chamada educação à distância, que neste caso é extremamente vantajosa tanto para professores, como para os alunos.

De salientar que este tipo de sessões podem ser desenvolvidas nos mais variados domínios de atuação. Neste caso tratou-se de uma estrutura residencial para pessoas idosas, mas pretendemos alargar o projeto a outros domínios de intervenção social como lares de infância e juventude, comunidades terapêuticas, prisões, etc, de forma a proporcionar aos estudantes experiências variadas, em diferentes âmbitos da atuação profissional.

Assim, estas aulas práticas parecem constituir uma ferramenta relevante, que permite ao professor, juntamente com o profissional de serviço social, constatar e problematizar com os alunos o conhecimento previamente lecionado, estimular o interesse e curiosidade em sala de aula e capacitar os alunos a entenderem as práticas e resolverem problemas no âmbito da atuação profissional.

### **Bibliografia**

- BAPTISTA, D. (1999), “O debate sobre o uso de técnicas qualitativas e quantitativas de pesquisa”, in MARTINELLI, Maria Lúcia (1999) (org.), *Pesquisa qualitativa, um instigante desafio*, São Paulo: Veras Editora.
- BRONCKART, J. (2009). “ *Prefácio* ”. In BUENO, Luzia (2009). *A construção de representações sobre o trabalho docente: o papel do estágio*. São Paulo: FAPESP & EDUC.
- MARTINELLI, Maria Lúcia (1999) (org.), *Pesquisa qualitativa, um instigante desafio*, São Paulo: Veras Editora.
- PINTO, R. (1997). *Estágio e supervisão: um desafio teórico-prático do serviço social*. São Paulo: PUCSP- Nemess.
- RONQUI, L.; SOUZA, M.; FREITAS, F. (2009). *A importância das atividades práticas na área de biologia*. Revista Científica da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – Facimed, Cacoal.
- SOUSA, M., BAPTISTA, C. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios, segundo Bolonha*. Lisboa: Lidel- Edições limitadas.